

DO SOCIAL AO VIRTUAL: CRIATIVIDADE COMO MOTOR DE PRESERVAÇÃO.

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

As novas tecnologias tem sido gradativamente apropriadas pelos museus. Isso possibilitou um salto na qualidade do dia a dia de trabalho, do serviço prestado e na possibilidade de novas atividades. Essas tecnologias também possibilitaram novas formas de manifestações do fenômeno museu (MAGALDI, 2010). Esta pesquisa visa discutir as possibilidades de ação no campo da museologia social por meio do museologia virtual, realizando um estudo de caso com o Museu da Família. Esse trabalho irá somar as discussões existentes sobre os campos da museologia social e virtual e suas possibilidades de interação.

Segundo Pierre Lévy, o que se entende como virtual vem do termo *virtualis* derivado de *virtus*, em latim, relativo à força, potência. Filosoficamente o virtual é o que existe em potência e não em ato. “Em termos rigorosamente filosóficos, o virtual não se opõe ao real, mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes.” (LÉVY, 1999, p. 15). Para Magaldi (2010), com o desenvolvimento tecnológico os museus passaram a usar ferramentas digitais e copiar/digitalizar seus acervos e processos e depois fazer uso da internet. Esse é o primeiro passo no caminho da museologia virtual. Hoje o museu virtual deixa de ser uma opção e passa a ser uma necessidade em face ao patrimônio que já nasce em meio virtual (MAGALDI, 2010; KARP, 2004).

O museu virtual se manifesta em diferentes formatos e ainda não existe diretrizes formais quando a sua configuração. Eles podem constar em mídias digitais, em portais na internet, em redes sociais e terem representações de si no meio físico. Ele é mais do que um site de um museu físico, mais do que uma página de informação sobre um tema específico, e não apenas uma visita virtual de um acervo de um museu físico. (MAGALDI, 2010).

As funções sociais do museu já foram definidas e discutidas. (ICOM, 1972; CARREÑO, 2004). Sucintamente o museu virtual é aquele que existe, atua e cumpre suas funções enquanto museu (que são as mesmas do museu físico) no ciberespaço (KARP, 2004). O museu virtual adquire (obras criadas em realidade virtual ou digitalizando documentos), conserva (digitalmente), pesquisa (diversas formas), comunica (diversas formas) e expõe (virtual e/ou fisicamente).

O século XX assistiu um enorme salto na quantidade e na qualidade de museu. (VARINE, 2008; DUARTE CÂNDIDO, 2013) A necessidade respaldou o surgimento de novas instituições, proporcionou a revisão de suas funções e métodos e colocou a instituição no caminho que deve trilhar. Esse processo está em vigência, ainda estamos nos reinventando, descobrindo novas possibilidades (MAGALDI, 2010) e aparece cada vez mais grupos que manifesta o desejo de preservar sua memória (VARINE, 2000). A constituição e manutenção de um museu não é tarefa simples sob diferentes aspectos (financeiro, arquitetônico, profissional, etc). A museologia virtual permite então que o processo de preservação se inicie; é um caminho para que comunidades lancem mão de das ferramentas disponíveis para preservar o que acreditem importante.

Esse processo está integrado com os preceitos da Museologia Social ou Nova Museologia, que intenta a utilização museu como agente de mudança social. Está preocupado com a preservação da memória de minorias sociais, étnicas, de gênero e afins; estendendo o acesso ao universo museal a onde ele não alça. A Nova Museologia apoia instituições de ordem cultural que fomentem museus comunitários que construam memórias democráticas, plurais, respeitando os saberes dos indivíduos, da comunidade. Nesse sentido esse novo fazer museológico entende o leque de manifestações do museu enquanto fenômeno, enquanto processo, em suas diversas tipologias e configurações. (ICOM, 1972; MINOM, 2013; VARINE, 2000).

Seguindo todos esses preceitos, o Museu da Família, instituição sem fins lucrativos, surgido pela iniciativa do Instituto Memória e Vida, no noroeste paranaense, tem desenvolvido ações museológicas que permitem a inserção de comunidades locais no processo de preservação da memória. Criado em 2010, viabilizado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) o Museu da Família é o primeiro museu virtual voltado à preservação da memória social das regiões Norte e Noroeste do Paraná. Teve sua implantação iniciada em 2011 no município de Jussara-PR. No ano seguinte foi estendido para outras 14 localidades do Paraná e inicia sua 2ª etapa buscando atender uma população de 3,5 milhões de habitantes, em 211 municípios que abrangem quatro mesorregiões do Paraná. Hoje o Museu da Família tem planos de estender seu projeto em todo território nacional.

O projeto funciona da seguinte forma: o usuário faz um cadastro no site do museu e tem disponibilizado para si um espaço virtual onde pode guardar, de forma digital, fotos, vídeos, documentos e tudo que ele julgar importante. Ele identifica o arquivo como privado ou público. Os documentos de interesse público passam por um crivo e tornam-se acervo público do museu, que será exposto no museu virtual. Juntando a memória que cada família guarda em casa é possível compor a história da localidade, de instituições importantes e da coletividade. É um museu histórico, comunitário e virtual. Esse projeto prevê diversas exposições em meio físico, aumentando ainda mais seu raio de abrangência e atuação.

O Museu da Família tem programas específicos que compõe sua metodologia de trabalho, destaca-se o Programa Museu na Escola e o Programa Primeiro Museu. O Programa Museu na Escola leva as instituições de ensino fundamental em pequenos municípios, ferramentas de digitalização onde os alunos podem guardar de forma virtual fotos, vídeos e afins que contem a sua história, a de suas famílias e conseqüentemente a história da escola onde estudam. É um processo de educação cultural e museal, onde eles aprendem a importância da preservação da memória, aprendem técnicas de conservação e tem o primeiro contato com museu, sendo esse um dos méritos do museu virtual (WERNER, 2004). O processo é acompanhado pela equipe pedagógica e museológica da instituição Museu da Família e oferece um sem número de possibilidades, como a valorização da cultura escolar, como campo da história cultural (FARIA FILHO, 2004)

O Programa Primeiro Museu tem a mesma metodologia de digitalização dos documentos das famílias. Ele oferece aos municípios dois resultados, a saber: Um museu comunitário virtual dedicado à memória da cidade, contendo os documentos digitalizados da população e vídeos com os primeiros moradores gravados pelo museu. Oferece também oferece um projeto de um museu físico, a ser enquadrado nas leis de incentivo a cultura, estadual e federal, com plano arquitetônico, museográfico, expográfico, e capacitação de agentes locais para gerenciamento do projeto e acompanhamento periódico por museólogos.

Esses programas são oferecidos em pequenos e médios municípios, onde não existem museus ou instituições culturais. Muitas vezes é o primeiro contato dessas comunidades com o universo museal, em consonância com a museologia social (VARINE, 2000). O Museu da Família é majoritariamente financiado pela Lei de Incentivo a Cultura, que permite a implementação e sustentabilidade do projeto sem onerar os cofres dos municípios. São museus que já nascem livres da dependência financeira que muitas vezes impede o desenvolvimento e ações em museus. Outro diferencial é que os documentos digitalizados pelo Museu continuam como propriedade das famílias que os possuem. O Museu tem a salvaguarda da informação do objeto, ou seja, sua imagem digital.

O Museu da Família é uma instituição jovem, está crescendo, descobrindo-se. Seus projetos estão todos iniciados, mas não possuem produtos finalizados. Possuem uma equipe motivada, integrada e ciente de seus objetivos. É provável que desponte no cenário cultural nacional com ideias inovadoras que viabilizem ações museológicas de peso.

Referências

CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. **Curso de Museologia**. Espanha: Ediciones Trea, 2004.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. **Gestão de Museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento**. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

FARIA FILHO, Luciano, et al. **A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na História da Educação brasileira**. Caderno de Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 3 n°1, pp 133-159. Jan/abr de 2004.

ICOM. **Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972**. Disponível em: <http://tsousa.ulusofona.pt/docbweb/MULTIMEDIA/ASSOCIA/IMAG/REVISTAS_LUSOFONAS_PDF/SOCIOMUSEOLOGIA/N%C2%BA.%2015/MESAREDONDA.PDF> Acesso em: 28 jan. 2013.

KARP, Cary. The Legitimacy of the Virtual Museum. **Icom News: The International Council of Museums Magazine**, Paris, v. 3, n. 57, p.5-5, 2004. Trimestral. Disponível em: <http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/ICOM_News/2004-3/ENG/p8_2004-3.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2014.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1999.

MAGALDI, Monique Batista. **Navegando no museu virtual: um olhar sobre formas criativas de manifestação do fenômeno museu**. 2010. 209 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins/Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, 2010.

MINOM. **Declaração MINOM Rio 2013**, 2013. Disponível em: <http://tsousa.ulusofona.pt/docbweb/MULTIMEDIA/ASSOCIA/IMAG/REVISTAS_LUSOFONAS_PDF/SOCIOMUSEOLOGIA/N%C2%BA.%2015/MESAREDONDA.PDF> Acesso em: 28 ago. 2014.

VARINE, Hugues de. A nova Museologia: Ficção ou Realidade. In: **Museologia Social**. Secretaria Municipal da Cultura (Org.). Porto Alegre: Unidade Editorial, 2000. Cap. 3. p. 21-34.

_____. **Museu e desenvolvimento social: Balanço Crítico**. In: BRUNO, Maria Cristina de Oliveira; NEVES, Kátia Regina Felipini. **Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento: Propostas e reflexões museológicas**. São Cristóvão: Museu de Arqueologia de Xingó, 2008. cap. 1, p.11-20.

WERNER, Schweibenz. El desarrollo de los museos virtuales. **Icom News: The International Council of Museums Magazine**, Paris, v. 3, n. 57, p.3-3, 2004. Trimestral. Disponível em: <http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/ICOM_News/2004-3/ENG/p8_2004-3.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2014.